

## palpite internacional x atletico mg

Ano após ano ouvimos uma ladainha de que os Estaduais não ser  
vem para nada, não passam  
& de um estorvo no calendário, que deveriam ser extintos  
e que iludem torcedores,  
& especialmente os mais carentes. E ano após ano a gente vê &  
grandes celebrações pelos  
& títulos estaduais, públicos vultosos na final, emoções  
7; dos campeões e postagens alegres  
& de todo tipo, em {k0} & especial com crianças vendo com  
os pais mais uma conquista do  
& clube do coração (até jornalistas que malham sistematicamente) Tj T\* B

201; um ciclo que se renova a  
& cada temporada, a cada geração, mesmo que os mais  
jovens não tenham vivido a época em  
& que os Estaduais valiam muito e os torneios internacio  
nais ficavam em {k0} um  
& segundo plano no nosso país.  
& Estamos vendo em {k0} vários Estados & uma hegemonia rara  
de  
& um determinado time. Começando por São Paulo, o Palmeiras ve  
nceu seu terceiro Paulista  
& em {k0} quatro anos. Pela primeira vez em {k0} {k0} hist  
3;ria, o alviverde disputou  
& quatro finais seguidas do torneio, que teve durante muitas &  
dúvidas o sistema de pontos  
& corridos. Pouco tempo atrás, após perder de forma pol  
ica para o Corinthians uma  
& decisivo estadual, Maurício Galiotte, então p  
residente palestrino, desdenhou a  
& competição, dizendo que o Palmeiras & muito maior do q  
ue um Paulistinha . Não nos  
& acostumamos no Brasil a chamar os Estaduais no aumentativo: Paulist  
27;o, Gauchês, Baiano &  
& etc. De alguns anos para cá, algumas & pessoas passaram  
a usar o diminutivo para zombar  
& desse tipo de torneio. Foi o que o Galiotte fez quando perdeu &  
& o Paulistinha . São que,  
& quando o time ganha, mesmo um Palmeiras que tem conquistado Libertador  
es, Brasileiro e  
& Copa do Brasil, o estêdio bate recorde de público  
& a diretoria faz camisa especial  
& festa, técnicos e jogadores choram, se ajoelham, pagam &  
promessas, se dão o banho de &